

ORIGENS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Coordenação do Cap. BERTHOLDO FRÈRES



HÁ bem pouco tempo, tivemos o ensejo de assistir — graças à cinematografia — as Olimpíadas de Melbourne, na Austrália — a XVIII Olimpíada dos Tempos Modernos.

Não podemos falar em Olimpíadas, sem fazermos menção, sem prestarmos com justiça, verdadeira homenagem ao povo formidável que habitou a península do Peloponeso.

Foi esta Grécia imorredoura que nos legou essa instituição monumental que, venceu séculos e séculos; — as OLIMPIADAS.

Observando minuciosamente a história dos gregos, dificilmente poderemos separar a verdade da lenda, para determinarmos a origem dos fatos com precisão.

O apogeu atlético grego foi um dos resultados da crença popular, pois, êles se julgavam descendentes diretos dos deuses, e que êstes desciam das nuvens para competirem com os atletas gregos.

Uma das crenças mais antigas do aparecimento dos Jogos Olímpicos, entre os gregos, mencionava a planície de Élida (Olimpia), no bordo oriental do

Peloponeso, como o local escolhido pelos deuses para a sua arena, e ali, resolviam as suas pelejas.

Importunados porém, com a presença curiosa dos homens, abandonaram-na, deixando-a porém para os gregos como presente dos deuses, com o prestígio que faria com que esta região se tornasse a séde das maiores competições desportivos do mundo antigo — OS JOGOS OLÍMPICOS.

Conta-nos ainda a lenda que, as primeiras competições surgiram ainda em Élida, com o episódio heróico-desportivo da corrida de carros entre Genemaus e Pelópidas.

O rei Genemau tinha uma filha que reunia, à sua beleza esplêndida, os maiores dotes morais. Dos inúmeros pretendentes, obteria a mão da linda princesa, o candidato que conseguisse derrotar o rei numa corrida de carros, o que se tornava uma proeza difficilima, já que o rei era habilissimo nesta prova. Um a um eram os candidatos derrotados.

Eis que surge, porém Pelópidas, e consegue a força de subornar o zelador

do carro do rei, preparar o carro de tal maneira que, durante a corrida, o mesmo sofre um acidente e em consequência do mesmo o rei morre.

Conta-se ainda que, mais tarde, Hércules depois de muito viajar, retornando à planície de Élida, onde passara sua infância, resolve instituir uma prova, que seria uma corrida, durante a qual o competidor não poderia tomar fôlego. Para tal, marcou uma distância, em linha reta, colocando seus pés 600 vèzes na frente um do outro, determinando com tal a medida chamada "stadium" (192,27 metros).

Essa corrida, caracteristicamente de velocidade, teve como seus primeiros concorrentes Hércules e seus 5 irmãos, motivo pelo qual, êle determinou que a prova se realizasse de 5 em 5 anos, em homenagem aos seus primeiros concorrentes.

Determinou ainda que os vencedores fôssem coroados com ramos de oliveiras plantadas por êle, devendo o ramo ser cortado por uma foice de ouro.

Os jogos olímpicos, instituídos segundo uma das lendas por Hércules, fo-

ram, depois de longa interrupção, restabelecidos, segundo os conselhos de Licurgo, pelo rei Ifitos, mas, foi somente com a primeira Olimpíada (776 A. C.), que os jogos Olímpicos se tornaram realidade histórica.

Jamais, espetáculo algum se revestiu no mundo, ao esplendor e a grandeza que na Antiga Grécia tiveram os Jogos Olímpicos. A festa que durante mil anos congregava quadriannualmente em Olímpia aquêlo povo incomparável, que por alguns dias era capaz de esquecer suas questões e rancores, para consagrar-se inteiramente ao culto da raça, representada pela flor de seus atletas, foi algo de inédito e imorredouro na história.

De quatro em quatro anos, partiam os mensageiros de Zeus, que recorriam tôdas as cidades gregas, desde os confins do Ponto Euxino até as colunas de Hércules, anunciando o comêço das grandes festas nacionais e proclamando a trégua sagrada e inviolável. Ficou estabelecido que a região de Élida, durante a realização das festas, tornar-se-ia um Estado neutro e seria inacessível às tropas armadas. No sentido estrito da palavra, Olímpia não constituía uma cidade. Era um vasto recinto sagrado constituído por um aglomerado de templos e altares dedicados a diversas divindades e de um conjunto de monumentos e de edifícios de tôdas classes; estava situada no Peloponeso, sôbre uma esplanada rodeada por colinas baixas e dominada por uma montanha compacta e redonda, o monte Croniôn (de Kronos, pai de Zeus), chamado também o Olimpo de Élida.

Olímpia, somente adquiria vida intensa por ocasião das grandes festas, pois, durante os intervalos das mesmas, nela residiam somente sacerdotes e magistrados.

A importância dos jogos na vida do povo grego era tanta, que culminava com as tréguas que tinham lugar para permitir a participação na disputa dos jogos, das cidades empenhadas em guerra. Para que tenhamos uma idéia da magnificência dos jogos, vemos Esparta e Atenas serem impedidas de competir; a primeira, por ter violado a trégua sagrada e a última, por ter se recusado a pagar um tributo de praxe; bem como, estar acima das ambições das cidade aguerridas e da própria guerra, como demonstrou o episódio dos 300 espartanos sacrificados com o rei Leônidas nas Termópilas, à sanha do exército persa, enquanto num supremo desafio, a Grécia disputava a 75.^a Olimpíada, na pequena cidade de Olímpia.

Nas proximidades do mês de Hecatombiôn (julho), um arrepio de entusiasmo corria por tôda Élida, quando os mensageiros partiam de Olímpia e per-

corriam as cidades e os campos para anunciar a data dos jogos e proclamar a trégua sagrada.

Na ocasião oportuna, os candidatos às competições, se apresentavam aos Helanódios, suas credenciais, a fim de que êstes julgassem os seus méritos e as possibilidades de sua participação. Os Helanódios, cujo número oscilava de 8 a 12, eram homens que se impunham por sua grande envergadura moral e que tinham como funções: o treinamento dos atletas, a organização das provas, o julgamento dos vencedores, o policiamento da cidade, e tôda a administração de Olímpia por ocasião dos Jogos Olímpicos.

As normas dos Jogos Olímpicos, verificadas pelos Helanódios, eram as seguintes:

1 — Não podiam participar dos jogos os escravos e os bárbaros.

2 — Ficavam também excluídos os condenados por crimes infamantes, os homicidas, mesmo por imprudência, os sacrílegos e os que, multados pelo Estado, não se tivessem desobrigado da mesma.

3 — Todos os concorrentes deviam inscrever-se dentro do prazo legal, fazer um estágio da Élida e prestar o juramento.

4 — Quem chegasse atrasado seria desclassificado.

5 — As mulheres não podiam comparecer no Altis ou nos campos de corrida enquanto durassem os jogos.

6 — Era proibido matar o adversário, voluntariamente ou não, na luta ou no pugilato, sob a pena de ficar perdida a coroa do triunfo e de pagar uma multa.

7 — Era proibido usar manobras desleais para vencer.

8 — Era proibido intimidar o adversário ou lhe oferecer dinheiro ou qualquer outra vantagem para se deixar bater.

9 — Seria açoitado quem procurasse corromper os juizes.

10 — Era proibido qualquer manifestação contra a decisão dos juizes.

11 — Os descontentes poderiam apelar, por sua conta e risco, da decisão dos juizes para o Senado Olímpico, cabendo-lhe fazê-los condenar caso culpados.

Os jogos se desenrolavam na seguinte ordem:

1.^o dia — *Cerimônia religiosa.*

Ante a imagem de Zeus Orkios (protetor dos juramentos), se celebrava a solene cerimônia do juramento olímpico.

2.^o dia — *Competições atléticas disputadas no estádio.*

Iniciavam por uma corrida simples, (o "stadium" — 192,27 metros), seguida pelo diaulio (duas vezes o stadium). A seguir vinha uma corrida de fundo, era o dólico (4.500 metros ou 24 vezes o stadium).

As carreiras à pé, seguia-se a luta. A luta seguia-se o pugilato. Vinha em continuação o pancrácio, que tinha fases de luta e de pugilato, e, apaixonava sempre a multidão.

3.^o dia — *Competições disputadas no hipódromo.*

O hipódromo, com 770 metros de comprimento por uns 200 metros de largura, era o palco para o terceiro dia dos Jogos.

As corridas de carros do hipódromo, se constituíam no esporte favorito da aristocracia grega. Sucediã-se às corridas de carros, as de cavalos e com estas, terminavam os concursos do hipódromo.

4.^o dia — *Competições disputadas no estádio.*

No quarto dia se celebravam os concursos de pentatlo; êste, compreendia cinco provas variadas e sucessivas, e vinha a ser como o coroamento dos Jogos.

Para dar um final espetacular, havia, uma corrida com os concorrentes armados, para a qual se inscreviam numerosos competidores (hóplitōs).

Esta corrida, com seu desfile final, recordava ao povo que a suprema virtude do cidadão, consiste em dedicar tôdas suas forças ao serviço da pátria.

5.^o dia — *Encerramento e desfile.*

A quinta e última jornada estava reservada a distribuição de prêmios.

Os olímpicos, recebiam diante do templo de Zeus, a coroa de louros e o ramo de oliveira, a consagração de suas ressonantes vitórias.

Ao terminar a distribuição de coroas, se formava uma procissão que, precedida pelos arautos, recorria o Altis. A seguir, os banquetes da Vitória, por vezes, oferecidos a tôda multidão.

Êstes jogos se mantiveram, quase doze séculos. Nos dois últimos, que correspondem aos terceiro e quarto da nossa era, Olímpia, já estava despojada de seu prestígio político e religioso, e os Jogos, desprovidos de todo significado nacional, só se mantiam, pela força de rotina.

Os Jogos, completamente decadentes, são suprimidos finalmente pelo imperador romano Teodósio, no ano 394 D. C.

Desde sua instituição no ano 776 A. C. foram realizadas 293 Olimpíadas.